

# VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

## A INOVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS

Keyne Ribeiro Gomes<sup>i</sup>  
Vinícius Sampaio Silva<sup>ii</sup>  
Juliana da Silva Dias Barbosa<sup>iii</sup>

### RESUMO

A implantação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com ênfase no computador propiciou a instauração de novas formas de comunicação e relacionamento entre instituições, professores, alunos. Nesse cenário parece necessário implantar novas perspectivas de educação, pensando numa escola aberta e flexível ao lidar com as categorias espaço e tempo tornando as tecnologias digitais elementos fundantes do processo educativo. O professor de Educação Física precisa estar disposto a se comunicar e interagir com o aluno de modo a permitir que seu silêncio seja reflexivo. Partindo do princípio de que as TIC engajam os métodos educacionais para uma melhor qualidade de ensino, como as TIC auxiliariam o professor de Educação Física em sua prática pedagógica? Este estudo tem como objetivo identificar se as aplicações da tecnologia digital motivam os alunos na aula de Educação Física e justifica-se pela constituição de adequações às aulas de Educação Física com o uso das TIC.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação Física, escola, tecnologias da informação e comunicação.

### ABSTRACT

The deployment of Information and Communication Technologies (ICT) led to the establishment of new ways of communication and relationship. It seems necessary to deploy new educational perspectives, thinking of an open and flexible school as it deals with the time and space categories in which digital technologies can be the foundational elements of the educational process. The Physical Education teacher has to be willing to communicate and interact with the student in a way that allows him to outline a reflexive silent. Assuming that ITC engage educational methods to a better teaching quality, how ITC could help the Physical Education teacher in his pedagogical practice? This paper aims to identify if the applications of digital technology motivate Physical Education students and it's justified by the constitution of adequacies to the Physical Education classes using ITC.

### KEYWORDS

Physical Education, school, Information and Communication Technologies

## INTRODUÇÃO

O trabalho está norteado aos princípios de inovações tecnológicas nas aulas de educação física, partindo da necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre as aulas desenvolvidas na escola junto às Tecnologias de informação e comunicação. Sua seleção partiu de interesse acadêmico em identificar o percurso da Educação Física e suas mudanças para o presente século.

Uma das preocupações mais frequentes na educação é de como promover o ensino de maneira que alcance cada vez mais pessoas, tanto de forma física, levando a educação a lugares de difícil acesso, através das tecnologias de informação e comunicação, bem como de maneira pessoal, buscando promover um ensino individualizado, baseando-se nas características de cada comunidade, cultura, entre outros aspectos a serem observados, tais como a inclusão de conteúdos como os temas transversais, sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para uma melhor intervenção no meio a ser trabalhado. (BRASIL, 1998).

Para os professores é muito bom ter um eixo que oriente sua prática pedagógica, a fim de que suas propostas não fiquem vagas, entretanto é bom salientar que não existem modelos pré-definidos a serem seguidos, copiados ou adaptados à outra realidade, deste modo, sublinha-se que os PCN não vieram como uma receita a ser seguida, mas sim, como um ponto de referência para o professor, que possa nortear suas ações pedagógicas, tendo em vista que os PCN fundamentam-se em uma sociedade democrática, e visam à promoção de uma educação compromissada com a cidadania, baseando-se nos princípios de dignidade, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

O início da história da educação no Brasil é marcada pela chegada dos padres jesuítas, chefiados por Manuel de Nobrega, em 1549, e, nesse mesmo período, fundam, na cidade de Salvador, a primeira escola elementar. Do século XVI até XVIII, os jesuítas foram os gerenciadores do desenvolvimento da sistematização do ensino escolar no Brasil. Tinham como proposta pedagógica o *Ratio Studiorum* (1599), lançando a base da pedagogia tradicional no Brasil.

“Desse modo, os jesuítas praticavam, em suas escolas, o exercício do sacrifício, numa verdadeira provação e mortificação do corpo para refrear as paixões da alma, o aprender, nas peças legislativas

pombalinas referentes à instrução pública, é concebido como prazer e até diversão (...)” (LUIZ, 2010, p.36).

Com a independência de Portugal no Brasil Império (1850), tornou-se necessária a nacionalização da educação para o fortalecimento político da sociedade. São criadas, então, a academia da marinha, a escola de medicina, a academia de ciências físicas, matemáticas e naturais e outras instituições com o propósito de desligar ao máximo o Brasil da metrópole portuguesa (Carmo, 1982).

No Brasil Império, no ano de 1851, com a Reforma Couto Ferraz, ocorre o movimento em que a Educação Física escolar brasileira teve seu início oficial, tornando-se obrigatória nas escolas do município da corte (Lei nº 630 de 17/09/1851).

A resistência foi grande, pois a Nobreza Imperial repudiava a ideia de ver seus filhos envolvidos em atividade que não tinha caráter intelectual, principalmente a inclusão das meninas: acreditava-se que essas jamais deveriam ser submetidas a trabalho físico. Já em relação aos meninos, com a visão patriótica e a associação da ginástica às instituições militares, houve um menor radicalismo na integração destes nas aulas de ginásticas.

Segundo Azevedo (1960), a Educação Física da mulher deve ser integral, higiênica e plástica, abrangendo os trabalhos manuais, os jogos infantis, a ginástica educativa e os esportes menos violentos, haja vista disporem de estrutura corporal diferenciada e necessidades físicas menos intensas e laborais.

O principal acontecimento dentro deste âmbito ocorreu em 1882: trata-se da emissão do parecer de Rui Barbosa, cujo teor previa a extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos, na formação do professor e nas escolas primárias de todos os graus, tendo em vista, em relação à mulher, a harmonia das formas femininas e as exigências da maternidade futura. A ginástica entra nos programas escolares como matéria de estudo, em horários distintos do recreio e depois das demais aulas. Essa disciplina acabou tornando obrigatória, assim como já eram as demais constantes do currículo escolar da época.

O Brasil passa por uma fase da eugenia, estudo de medidas sócio-sanitárias, sociais e educacionais que influenciam, física e mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e, portanto, das gerações. Vale à pena ressaltar, inclusive, as influências que a educação militar trouxe no que cerne a Educação Física no Brasil.

## **O PROCESSO MILITAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A presença dos militares no sistema de ensino por meio da instrução pré-militar foi de pequeno alcance e de pouca duração. Quanto à sua influência no desenvolvimento da educação no Brasil, tanto no que se refere à sua concepção e aos seus métodos, quanto à sua prática, esta foi real duradoura (HORTA, 1994, p.53).

O exército nacional, com a contribuição predominante das missões francesas, levou cerca de três décadas para estabelecer os princípios orientadores da Educação Física brasileira, ou seja, a instituição militar levou esse tempo para conceber e aplicar um projeto pedagógico para toda sociedade.

A partir de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência do país, os militares passaram a intervir diretamente na elaboração de projetos intervencionistas em diversos setores, inclusive na área da educação e, em particular, da Educação Física (Horta, 1994).

Percebe-se, então, que a Educação Física tem as suas origens marcadas pela influência das instituições militares no Brasil desde o século XIX. Foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar de um indivíduo forte e saudável, além de sua indispensabilidade à implementação do processo de desenvolvimento do país (Castelhani Filho, 2004).

No Brasil, a Educação Física escolar é amparada legalmente desde a Reforma Couto Ferraz de 1851, durante período imperial. Atualmente, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, a Educação Física deve ser entendida como componente curricular da educação básica integrada à proposta pedagógica da escola, ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar. Portanto, não deve ser vista de forma isolada, mas sim como parte da proposta pedagógica da escola onde está inserida. Por sua vez, essa proposta pedagógica deve estar subsidiada e respaldada teoricamente, além de amparada e adequada às finalidades indicadas na própria LDBEN.

A crescente prática do esporte, desenvolvida em lugares específicos, como nos clubes, nas escolas e nas universidades, contribuiu fortemente para que essa expressão de cultura fosse regulamentada sob a intervenção do Estado que, por sua vez, passou a assumir a organização esportiva com a criação de políticas públicas. É importante

ressaltar também que o crescimento do esporte não teve um caráter de neutralidade, mas de sentidos e significados políticos e ideológicos, de uma determinada estrutura social que produzia uma visão de mundo e de sociedade sob a lógica da manutenção e perpetuação das relações capitalistas (Castelhani Filho, 2004).

Sua história esteve sob a égide da sociedade capitalista, sendo legitimada pelas necessidades de manutenção das relações desta sociedade, não pela necessidade de seu conteúdo específico (Mello, 2009). Pode-se dizer de forma bastante sintética que a concepção funcionalista da sociedade entende que a Educação Física é a uma parte constituída de um corpo ou uma máquina harmoniosa, sendo que cada parte contribui com suas devidas e específicas funções.

Já em 1992, Mauro Betti apontava para a necessidade de superação da dicotomia entre “educação pelo movimento” e “educação do movimento”, afirmando ser possível integrar a “educação pelo movimento e do movimento” (Betti, 1999, p.122). Para Betti, a Educação Física, como componente curricular da educação básica, deve assumir o papel de:

[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade (2002, p.75).

A Educação Física tal qual conhecemos hoje expressa a forma como os seres humanos se relacionam no modo societário capitalista. As modificações do seu conteúdo e da forma de aplicá-los, bem como suas disposições legais, tendem a obedecer à lógica das mudanças dessa organização social, ou seja, à medida que a sociedade é transformada pelos homens, transforma-se também a forma da Educação Física (MELLO, 2009).

## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA

Vivemos tempos de transição em que várias mudanças no campo das transformações sociais, tecnológicas, econômicas e culturais são derivadas da revolução

no âmbito da comunicação e da tecnologia, provocando alterações nas relações entre o ser humano e o seu cotidiano. Em razão dessas mudanças novas formas e canais de comunicação e ensino estão crescendo e moldando a vida e ao tempo em que a vida vem sendo moldadas por elas (CASTELLS, 1999).

O advento das tecnologias contemporâneas oferece a sociedade o acesso ao espaço virtual, conhecido com ciberespaço. Este permite a troca das informações por um curto espaço de tempo, o que proporciona o surgimento das interfaces onde se cria uma interligação entre a realidade e a virtualidade e nela não se encontra nenhum tipo de barreira física.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagens são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Emerge, neste final do século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventaram (LÉVY, p.7, 1998).

Sendo assim, as formas utilizadas para criar, analisar, interpretar e ressignificar as mais diversas informações tem se multiplicado com o passar dos tempos. Como células que se desmembram das suas matrizes para gerar novas células e compor um tecido orgânico, as mídias e os recursos tecnológicos tem se multiplicado e desenvolvido vorazmente, com o objetivo de compor uma malha interconectada de recursos midiáticos capazes de promover um processamento diferenciado, modificando as relações entre os agentes do processo produtivo e de consumo.

Os avanços tecnológicos têm provocado mudanças sociais de forma tão rápida e surpreendente que vem alterando o comportamento humano e sua cada vez mais exaustiva rotina.

Percebe-se diversas influências por parte dos mais diferentes meios de comunicação. Contudo, a lógica das mídias atende primordialmente aos interesses

econômicos, que pressupõem o que o público deseja, e só lhe oferece isso, portanto essas mesmas mídias não abrem a possibilidade de saber se esse mesmo público desenvolveria algum interesse por produtos diferentes.

Segundo Lévy (2000) é indubitável perceber que o mundo vive mudanças de paradigmas, e isso se deve, em grande parte, ao avanço das tecnologias. Enfoca-se, então, que os avanços tecnológicos são de grande importância para os grupos sociais que congregam esses mesmos tempo e espaço que estão postos na contemporaneidade.

É nesse cenário, comumente chamado da “sociedade da informação”, que diferentes linguagens e culturas ambivalentes se entrelaçam e estão presentes na sala de aula, exigindo de seus principais atores, alunos e professores, a aquisição de novas práticas educativas. Martín-Barbero (2006), ressalta a necessidade de os professores trabalharem com essa cultura difusa e assistemática, não tematizada, como são as estruturas simbólicas do mundo da vida.

As mudanças de valores e parâmetros tecnológicos na sociedade (CASTELLS, 1999) definem a importância da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos formativos. Os professores, diferentemente dos alunos, necessitam encarar uma situação de um novo aprendizado, que exige receptividade a este novo conhecimento com consciência da importância de seu papel na formação individual de seus alunos, tanto quanto na sua própria formação.

Nesse sentido, os professores precisam ser desafiados a instrumentalizar-se para o uso pedagógico das mídias eletrônicas. Como resultado, seus alunos podem usufruir desses conhecimentos a serviço de sua aprendizagem por meio das interpretações das múltiplas linguagens do mundo contemporâneo.

De acordo com Belloni (2001), seria ingênuo pensar que a mídia se adaptaria aos objetos da escola, também ilusório pensar que as famílias teriam condições de conscientizar para a leitura crítica sobre os conteúdos oferecidos pela mídia, cabendo, portanto, à escola difundir constantes discussões sobre tal realidade, levando o aluno a compreender o sentido explícito e implícito das informações numa reflexão crítica sobre os conteúdos midiáticos.

Com velocidade cada vez maior, enormes quantidades de informações nos cercam diariamente por meio das mídias. Em se tratado dos meios de comunicação de massa (tais como rádio, televisão, jornais e revistas), eles possibilitam uma grande difusão de informações, mas um número relativamente pequeno de comunicação

interpessoal, de maneira simultânea e rápida. No entanto, a *Internet* é mais propícia para acontecer este tipo mais interativo de comunicação, sem deixar a informação de lado.

O impacto das tecnologias sobre as crianças é muito forte, estas se apropriam da informação do mundo das mídias para produzir as suas próprias vontades, com isso a *Internet* tem um percentual altíssimo de acesso e navegação pelas crianças, já que acham esses ambientes interativos e interagem sem nenhum problema nesse novo ambiente, uma vez que já nasceram participando desta realidade.

#### A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TIC COM A ESCOLA.

O papel das TIC na formação inicial dos professores requer que nos debrucemos, por um momento na escola e, em especial, sobre o futuro da escola.

O Profissional de Educação Física tem a necessidade de atualizar os conhecimentos para não regressar na sua jornada. Para isso, é de grande valor que acompanhe os avanços tecnológicos, assim como faz a sociedade. De acordo com Castells (1999), a sociedade apresenta um novo paradigma: as tecnologias da informação. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

Neste sentido, o professor se torna o mediador do conhecimento, as pesquisas na *Internet* poderão ser um meio a ser utilizado, onde acredita-se que os computadores podem ser incorporados com o objetivo de acender nos alunos o desejo de aprender através de uma mídia a qual sentem-se tão confortavelmente adaptados à sua utilização diariamente.

Partindo de uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio, relacionado ao ensino da Educação Física no currículo escolar, é possível perceber que

[...] apontam preocupações em relação a isso: “A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada. Isto ocorre na medida em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano



passa a coincidir com o que se espera na esfera da produção”. (BRASIL, 1998).

Segundo Mercado (2000), nesta sociedade, o papel central do conhecimento é fator decisivo para a produção. O “bem de valor” é criado pela produtividade e pela capacidade de inovar, aplicando o conhecimento às atividades produtivas. Por este motivo, é necessário que a escola esteja preparada para atuar nesta nova sociedade, preparando os alunos para participarem ativamente dos processos que envolvem a sociedade da informação e que cada indivíduo saiba utilizar as TIC efetivamente.

É preciso que a escola contribua para a formação e adequação do profissional docente, pois não adianta ter um planejamento utilizando as tecnologias e não ter estrutura adequada no ambiente escolar para o desenvolvimento de atividades que preconizem o uso de tecnologias digitais.

Com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), lançado pelo governo federal brasileiro, crianças e adolescentes pertencentes a classes financeiramente menos favorecidas terão a oportunidade de ter acesso às TIC através das escolas, de maneira regular e ampla, haja vista o programa ter um enfoque que preconiza o acesso à rede mundial de computadores nas escolas com qualidade e eficiência, associando-o às atividades curriculares cotidianas.

O Proinfo tem o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias (BRASIL, 2010).

## ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO PROFESSOR

A alfabetização tecnológica deve fazer parte da formação do professor, para contribuir com o processo ensino-aprendizagem em relação às tecnologias, que é o encontro da ciência com a técnica, e as novas tecnologias que são métodos e aparelhos inovadores que surgiram no século XX e vem cada vez mais sendo aprimoradas. A maioria delas se caracteriza por agilizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação

em redes (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som). (SOUZA, 2007).

Segundo MORAIS (2010), a relação entre professor e tecnologia é muito difícil, pois lidar com recursos tecnológicos numa sala de aula onde para a maioria dos alunos a informatização já faz parte do cotidiano é uma situação complicada para o professor que ainda não está totalmente capacitado para usar esses meios tecnológicos.

A formação dos professores para essa nova realidade é carente, precisa de investimentos para a capacitação. Já que até as universidades deixam a desejar, pois para ter essa capacitação o docente precisa fazer uma especialização. No Brasil, mais de um terço do total de professores da educação básica desse país, não possui o nível superior de formação. Essa precariedade na formação inicial dos professores é reforçada pela necessidade de programas de formação continuada que visem proporcionar uma melhoria a esses profissionais. E sem a formação adequada os professores não têm como colaborar de forma efetiva para o desenvolvimento de uma escolarização que supere o fracasso visível nos resultados das avaliações que mantém a aprendizagem dos alunos com médias insuficientes, nos altos índices de evasão e reprovação (MARTINS, 2009).

No Ensino público não existe uma política tecnológica ou lei que regule que os professores sejam capacitados para utilizar as novas tecnologias na sala de aula, mas o MEC ao se preocupar com a formação e capacitação dos professores em serviço e continuada, formulou um grande programa: O PROINFO que é o Programa Nacional de Informática na Educação, com o objetivo de auxiliar os professores da rede pública a dominar as novas tecnologias (SOUZA, 2007).

Essas tecnologias fazem parte da vida das pessoas e cada vez mais ela se faz presente. Conforme a Lei nº 12.249, de 10 de junho de 2010, Art. 7º, o Programa UCA – PROUCA – Programa um Computador por Aluno “tem o objetivo de promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino federal, estadual, distrital, municipal ou nas escolas sem fins lucrativos de atendimento a pessoas com deficiência, mediante a aquisição e a utilização de soluções de informática, constituídas de equipamentos de informática, de programas de computador (software) neles instalados e de suporte e assistência técnica necessária ao seu funcionamento”, passam a ser um Programa do Governo Federal e conta com o apoio dos Estados e Municípios para a sua implantação.

Em uma determinada escola de Aracaju existe esse programa e nas aulas de Educação Física a professora trabalha um dia na semana sendo aula prática e no outro trabalha sala com o auxílio das tecnologias. As TIC constituem um meio de comunicação a distância e uma ferramenta para o trabalho colaborativo (permitindo o envio de mensagens, documentos, vídeos e software em quaisquer pontos do globo). Em vez de dispensarem a interação social entre os seres humanos, estas tecnologias possibilitam o desenvolvimento de novas formas de interação, potenciando desse modo a construção de novas identidades.

Nesta perspectiva, a Educação Física aplicada na escola, tornou-se além de uma atividade de lazer, um trabalho lúdico, conduzindo centenas de crianças, a participar ativamente da atividade física. Neste sentido, faz-se necessário que a escola, percebendo este fenômeno na sociedade, utilize a educação física como prática pedagógica conduzindo os alunos a uma aprendizagem eficaz e utilizar essa ferramenta em sala de aula e fazendo com que os discentes trabalhem coletivamente.

Por isso, cabe aos profissionais da área de Educação Física, utilizar a mídia como recurso didático na escola incentivando a prática da atividade física através desses elementos, assim como também criar propostas que motivem e mobilizem os alunos, para participarem das diversas expressões corporais tematizadas pela educação física sendo essenciais para o desenvolvimento humano. As mídias utilizadas enquanto tecnologias educacionais são: audiovisual, impressa, multimídia, visual e auditiva.

## Conclusões

Neste trabalho buscamos compreender a partir das TIC a forma que as aulas de Educação Física são trabalhadas, e observar como os alunos utilizam essas ferramentas em suas aulas e verificar como o professor utiliza essas ferramentas em suas aulas.

A gênese da Educação Física enquanto disciplina oficial e obrigatória do currículo escolar da educação básica brasileira nos revela a sua grande importância e o seu caráter emancipador e paradigmático. Vez por outra, em momentos da história, a prática de atividades físicas foram estigmatizadas e postas em discussão, tendo seus defensores hasteado bandeiras em favor da prática física sem restrições raciais, comportamentais e/ou de gênero.

Dificuldades foram encontradas ao longo desta trajetória para a inserção e o reconhecimento das práticas físicas regulares no espaço educacional. No entanto, reformas proporcionadas por líderes políticos militares e a criação de legislações que englobassem estas práticas nas escolas favoreceram fortemente a Educação Física nestas instituições, passando a integrar o processo de formação do sujeito e o qualificando para sua inserção em sociedade. Haja a vista a Educação Física ser entendida como componente integrador e relevante para o crescimento individual, já que congrega aspectos físicos e psíquicos.

O grande desafio é tomar uma posição favorável ao uso das tecnologias como forma de refletir para muito além do que possui direta relação com o advento tecnológico, abordando mudanças de paradigmas e a existência de uma interrelação entre as práticas comunicativas e a educação. Também pode ser destacado como fator importante inerente à prática de atividades físicas nas escolas as referências que são feitas aos fatores culturais e de valores, uma vez que lidar com o próprio corpo, seus limites e trabalha-lo em favor do seu desenvolvimento pessoal e coletivo são objetivos que podem ser alcançados com a Educação Física, como bem elucidam os autores que sobre ela discorrem e discutem.

Percebendo que a Educação Física também deve proporcionar momentos de reflexão e discussão, além das aulas práticas onde o movimento e o exercício físico são fundamentais, sugere-se o uso das TIC na sala de aula, especialmente, em momentos que necessitem de pesquisas, de informações relacionadas a temas específicos, de materiais para discussão de assuntos pertinentes à prática de atividades físicas e de questões inerentes à prática desportiva.

Neste ínterim, percebe-se a importância do pensamento reflexivo por parte dos educandos para que o seu crescimento seja exponencial e relevante. A importância das práticas desportivas devem ganhar um espaço tão importante quando a efetiva prática destes e, neste momento, as tecnologias demonstram ser um dos recursos mais propensos ao favorecimento do desenvolvimento de valores e do pensamento crítico e reflexivo neste contexto de mudanças e quebra de paradigmas.

Os alunos analisados demonstraram satisfeitos com o material recebido, mas infelizmente nem todos utiliza pedagogicamente, e muitos ficam em redes sociais até mesmo nas aulas, tirando a concentração nas mesmas. Entretanto, os professores para

desenvolver ações pedagógicas passam pesquisa ou trabalho pontuado sobre os assuntos ministrados, para motivar o interesse pelos estudos dos alunos.

Com as pesquisas realizadas, percebeu-se que não ocorriam as necessidades pelo qual o projeto UCA foi fundamentado e que muitas escolas e professores sofriam frustrações. Quanto aos professores de Educação Física, muitos alegaram que o programa do governo federal não é necessário para suas aulas e que a prática é a melhor solução, porém eles explicam que quando esta chegando suas aulas é através de vídeos ou algum meio que utilize os ambientes virtuais.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia - educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro. **Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação**. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana). Bauru, SP: Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2002.

\_\_\_\_\_. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte - Ano 1, Número 1, p. 75 2002

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CASTELLANI Filho Lino. **A Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DE AZEVEDO, Fernando. **Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser**, seguido de Antinoüs, estudo da cultura atlética e a evolução do esporte no Brasil. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34, 1999.

MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: a emancipação humana como finalidade**. Tese (Doutorado), Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2009.

NETO, A. F. (org). **Pesquisa histórica na Educação Física, vol.2**. Vitória, ES: Centro de Educação Física e Desporto, UFES, 1997.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo de (org.) **A legislação pombalina sobre o ensino de línguas**: suas implicações para educação brasileira (1575-1827). PP. 12-113. Maceió: EDUFAL, 2010.

VALDENARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino**: a escola nova e seus modos de uso. Biblioteca básica da história brasileira: v.6. São Paulo: Cortez, 2010.

---

<sup>i</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Tiradentes (PPED/Unit). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias de Informação e Cibercultura (GETIC/Unit/CNPq) (kenya\_sd@hotmail.com)

<sup>ii</sup> Graduando em Letras/Inglês Licenciatura Plena pela Universidade Tiradentes, membro do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias de Informação e Cibercultura (GETIC/Unit/CNPq) (vsampaio90@gmail.com)

<sup>iii</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Tiradentes (PPED/Unit). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias de Informação e Cibercultura (GETIC/Unit/CNPq) (ju.aracaju@terra.com.br)